

Relatório Técnico Final

Projeto: Monitoramento e Vigilância das Ameaças na Terra Indígena Mamoadate com utilização de geotecnologias.

Projeto apoiado pela parceria entre FUNAI, o Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), através do Programa de Pequenos Projetos de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (PPP GATI).

Dezembro de 2015 a julho de 2016

Comissão Pró-Índio do Acre, CPI-Acre

Contexto

A Terra Indígena (TI) Mamoadate foi homologada em 1991 e é ocupada pelos povos Jaminawa e Manxineru, além da presença dos povos indígenas isolados. Com extensão de 314.647 hectares a terra indígena está localizada em faixa de fronteira, nos limites internacionais entre o sul do Estado do Acre e norte do Departamento de Madre de Dios, Peru.

Sendo uma terra indígena que confronta seus limites com o Peru, a TI Mamoadate é palco de dinâmicas transfronteiriças, nas quais afetam não só os povos Jaminawa e Manxineru, como também todo o seu entorno e os moradores da região de fronteira. As atividades madeireiras ilegais e suas invasões e outras atividades ilícitas, além de empreendimentos petrolíferos na fronteira peruana e obras de infraestrutura viária, são consideradas as principais ameaças e foco de preocupação dos povos indígenas que vivem em um mosaico de áreas naturais protegidas na fronteira Acre-Madre de Dios.

O objetivo deste projeto, tendo em vista este complexo cenário, foi fortalecer as ações de vigilância e monitoramento das ameaças da terra indígena, contribuindo na proteção do território e dos povos que nela habitam, incluindo os povos indígenas isolados.

Somadas às linhas de ações da CPI-Acre para formação indígena e proteção territorial, as atividades realizadas neste projeto agregou tecnologias sociais (como os mapas mentais e técnicos, além de aparelhos GPS) que contribuem para as ações de monitoramento das terras indígenas.

O processo formativo sobre a temática “Monitoramento e Vigilância” pressupõe a participação contínua das lideranças, e é estratégico para a efetividade das ações de proteção da TI Mamoadate, envolvendo lideranças, agentes agroflorestais indígenas, professores indígenas, entre outros.

O projeto apoiou a realização de oficinas e possibilitou a reflexão dos povos Jaminawa e Manxineru para ações estratégicas, no âmbito do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Mamoadate, para atividades de monitoramento e proteção dos povos indígenas isolados da região. Foram realizadas duas oficinas, reunindo agentes agroflorestais indígenas (AAFI), professores e lideranças, seguidos de outros membros das comunidades, entre jovens, alunos e mulheres dos povos Jaminawa e Manxineru.

A seguir estão apresentados os principais resultados das ações.

PARTE 1:

Implementação do projeto

Objetivos específicos	Atividades	Realizada? (sim / não / parcialmente)	Breve descrição da atividade
Obj 1: Agentes agroflorestais indígenas, além de outras lideranças indígenas, com conhecimento básico para mapeamento e registro de informações geográficas com uso de GPS.	Práticas de Mapeamento com GPS para 20 participantes (Jaminawa e Manxineru). No Centro de Formação dos Povos da Floresta, em Rio Branco – Acre.	Sim	Esta atividade abordou conhecimentos teóricos e práticos sobre o aparelho GPS e seu uso. Foram realizadas discussões e reflexões a respeito da utilidade deste equipamento e sua importância para ações de vigilância e monitoramento da terra indígena.
Obj 2: Plano de trabalho para ações de monitoramento das ameaças (estradas, infraestrutura viária, e outros) sobre a TI Mamoadate.	Realizar uma oficina no Centro de Formação dos Povos da Floresta para definição de um Plano de Monitoramento	Sim	A oficina abordou temas relacionados às ameaças sobre a terra indígena Mamoadate, as pressões sobre os territórios de povos isolados, bem como discutiu e planejou cronograma das atividades de monitoramento da terra indígena e seus limites.
	Realizar uma (1) oficina de oito (08) dias sobre Informação e Sensibilização sobre Isolados na TI Mamoadate	Sim	A Oficina deu continuidade às discussões sobre as estratégias e ações de monitoramento, vigilância e proteção das terras indígenas e de povos indígenas isolados, e as iniciativas indígenas para estas ações.
Obj. 3 Informações atualizadas sobre a presença dos povos indígenas em isolamento que se deslocam no entorno e na TI Mamoadate	Sistematização de informações geográficas coletadas nas oficinas, e atualizar o mapa sobre as evidências de isolados nas regiões fronteiriças dos rios Iaco (TI Mamoadate), Las Piedras (Comunidades	Sim	Esta atividade possibilitou atualizar as informações da presença de isolados, mapeadas e informadas pelos Manxineru da TI Mamoadate em incursões realizadas, oficinas e reuniões anteriores. Estas informações foram complementadas à base cartográfica da presença de isolados na Reserva Territorial

	Nativas Monte Salvado) e Diamante do alto rio Madre de Dios.		Madre de Dios e Comunidade Nativa Monte Salvado no Peru.
--	--	--	---

1. Atividades:

Duas atividades não estavam previstas e ocorreram em momentos distintos, nas oficinas realizadas no âmbito do projeto:

A primeira atividade, durante a oficina que ocorreu em Rio Branco, Acre, em dezembro de 2015, realizou discussões intercaladas sobre “**Mudanças no Clima, Aquecimento Global e seus efeitos sobre as cidades e territórios indígenas**”, abordando o papel dos povos indígenas na ‘manutenção’ das florestas e seus recursos, e como percebem as mudanças. As discussões relacionadas aos serviços ambientais foram direcionadas no sentido de focar em estratégias em que os povos indígenas têm pensado para a gestão de seus territórios, e como o monitoramento é uma dessas estratégias, no esforço de mitigar alguns dos impactos provenientes de tais mudanças.

A segunda atividade, na oficina que ocorreu na TI Mamoadate em Abril de 2016, onde foram trabalhados os **mapeamentos participativos para registrar a história dos territórios indígenas** dos Povos Jaminawa e Manxineru, foram identificados os antigos locais de suas malocas e seus deslocamentos com o processo de ocupação dos brancos e da expansão da economia da borracha na região de fronteira Acre-Peru. Essas discussões enfatizaram os conceitos sobre territórios indígenas, diferentemente do conceito dado pelo Estado.

PARTE 2:

Resultados do Projeto

Atividades previstas no projeto (de acordo com o Plano de Trabalho)	Objetivos específicos (de acordo com o Plano de Trabalho)	Resultados alcançados	Dificuldades encontradas
1.1 Realizar aulas práticas e teóricas para o mapeamento com aparelhos GPS, no centro de formação dos Povos da Floresta, em Rio Branco, Ac.	1.1 Agentes agroflorestais indígenas, além de outras lideranças indígenas, com conhecimento básico para mapeamento e registro de informações geográficas com uso de GPS;	20 indígenas, distribuídos entre 10 Jaminawa e 10 Manxineru com conhecimentos básicos no uso de aparelhos GPS para ações de monitoramento e vigilância na Terra Indígena Mamoadate.	Não houve dificuldades

1.2 Realizar oficina no Centro de Formação dos Povos da Floresta para definição de um Plano de Monitoramento e Vigilância.	1.2 e 1.3 Plano de trabalho para ações de monitoramento das ameaças (estradas, infraestrutura viária, e outros, caça ilegal) sobre a TI Mamoadate.	Ações organizadas e sistematizadas em conjunto pelos Jaminawa e Manxineru, com calendário comum das atividades de Monitoramento. Diálogo com a 6ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal e suspensão de abertura de um ramal próximo aos limites da terra indígena 34 participantes da segunda oficina com conhecimentos básicos de GPS. Plano Monitoramento concluído e ações niveladas planejadas e niveladas entre os Jaminawa e Manxineru, fortalecidas com o apoio da FUNAI, SEMA-AC e CPIAc.	
1.3 Realizar uma oficina na TI Mamoadate para consolidar o Plano de Monitoramento Participativo.			
2.1 Mapear Informações e sistematizar, em mapas, a atualização da presença de isolados.	2.1 Realizar a sistematização de informações geográficas coletadas nas oficinas, e atualizar o mapa sobre a presença de isolados nas regiões fronteiriças dos rios Iaco (TI Mamoadate), Las Piedras (Comunidades Nativas Monte Salvado) e Diamante do alto rio Madre de Dios.	Uma evidência atualizada sobre a presença de isolados na fronteira AcreMadre de Dios, identificando vestígio de acampamento de isolados no igarapé Riozinho, afluente da margem esquerda do rio Chandless, ao norte da TI Mamoadate	Não houve dificuldades

Benefícios gerados com o projeto:

Foram beneficiadas no projeto 16 aldeias.

1. número de pessoas que atuaram diretamente na execução do projeto, de acordo com o gênero e idade delas:

		Início do projeto	Final do projeto
Mulheres	Jovens		2
	Adultas	3	2
	Idosas		
Homens	Jovens		4
	Adultos	20	27
	Idosos		3

2. Número de pessoas que atuaram diretamente na execução do projeto, conforme seu perfil na(s) comunidade(s). Vocês podem acrescentar à tabela outros perfis que não estejam inseridos:

		Início do projeto	Final do projeto
Mulheres	Dona de casa	3	4
	Assessora técnica	1	1
Homens	Assessor técnico	3	2
	Consultor	1	
	Lideranças	1	4
	Agentes	14	12
	agroflorestais		
	Agentes de saúde	1	1
	Agente de Saneamento		1
	Professores	4	6

O projeto vem a fortalecer e contribuir com as ações que a instituição já desenvolve nessa terra indígena, voltadas à gestão territorial e ambiental.

Nas oficinas de Etnomapeamento que ocorreram em 2015, foram levadas para as aldeias sementes de espécies frutíferas, com objetivo de fortalecer a segurança alimentar nas aldeias. Entre as espécies de sementes que foram levados pela equipe técnica da CPI-Acre, estão o açaí de touceira e o Buriti.

3. Qual a quantidade aproximada de cada espécie está sendo coletada e/ou plantada?

Não se aplica ao projeto. No entanto, nas oficinas de Etnomapeamento que ocorreram em 2015, os técnicos da CPI-Acre distribuíram cerca de 8 (oito) quilos de açaí e 5 (cinco) quilos de buriti foram levados para distribuição entre os agentes agroflorestais das aldeias. Estas ações fazem parte do fortalecimento das ações pertinentes às funções dos agentes agroflorestais indígenas, que exercem papel importante nas estratégias de implementação da gestão territorial e ambiental na terra indígena.

4. Se seu projeto envolvia manejo de fauna, conte-nos sobre a metodologia adotada e os principais resultados.

Não se aplica ao projeto. No entanto as ações envolvendo manejo de fauna estão contextualizadas no Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Mamoadate. Os Manxineru e Jaminawa têm em seus acordos a criação e manejo de animais tais como abelhas, para produção de mel.

Ovelhas, galinhas e porcos também são animais criados e a maioria das aldeias têm desenvolvido estas criações. A criação de quelônios (tracajá e tartaruga) também é de interesse destes povos. Estão se organizando para capacitar pessoas de suas comunidades, responsáveis para fazer o manejo desses animais, para repovoamento de lagos e rios.

5. Se seu projeto envolveu etnomapeamentos, conte-nos sobre a metodologia adotada e suas principais contribuições.

O projeto envolveu mapeamento participativo com os Jaminawa e Manxineru para refletir conceitos sobre seus territórios indígenas e seus deslocamentos nas regiões fronteiriças entre o Acre e os Departamentos de Ucayali e Madre de Dios. Com mapas em tamanho A0 foi possível o registro de malocas, dos fluxos e migrações dos dois povos. A partir da memória dos participantes, o mapeamento de sua dinâmica foi registrado sobre os mapas.

Para as atividades foram compostos dois grupos, Jaminawa e Manxineru. Os grupos utilizaram uma cópia do mapa intitulado “Territórios Indígenas na Fronteira Acre-Madre de Dios” (versão preliminar), elaborado pelo SEGEO (Setor de Geoprocessamento), para identificar os caminhos realizados e extensão ocupada pelos dois povos, e as dinâmicas de ocupações.

O mapa em tamanho A0 (Escala 1:400.000) possibilitou mapear as grandes extensões percorridas dos povos indígenas na fronteira e identificar os principais rios ocupados por eles. Para a definição cronológica, os grupos foram orientados para utilizarem sua classificação temporal, tendo como referência:

- + Tempo das Malocas – caminhos e rotas antigas;
- + Tempo das correrias – caminhos e rotas na época das correrias;
- + Tempo dos seringais – malocas existentes neste período;
- + Tempo atual – dos direitos – aldeias e caminhos.

Também foram utilizados mapas em grande formato para atualização da presença de isolados no entorno da TI Mamoadate.

Estes mapeamentos auxiliam não só no resgate histórico das ocupações de ambos os povos que vivem nesta região de fronteira, mas também contribuem para manter a memória da geografia indígena, por meio de produtos cartográficos, enquanto material didático que possam ser utilizados pelos professores indígenas, bem como pelas lideranças agentes agroflorestais indígenas e demais membros das comunidades que estejam envolvidos diretamente nas ações de vigilância e monitoramento, nos quais utilizam os mapas como instrumentos.

6. A organização beneficiária participou de alguma atividade de intercâmbio? Se sim, descreva.

Não participou.

7. O projeto contou com assistência técnica? Se sim, conte-nos em quais áreas e para quais atividades.

O Projeto contou com assistência técnica para treinamento e práticas de registros de coordenadas com aparelhos GPS a serem usados pelos Jaminawa e Manxineru, para as ações de monitoramento e vigilância da Terra Indígena Mamoadate.

8. Caso o projeto não tenha tido algum tipo de assistência técnica, considera que teria sido importante? Qual tipo de assistência?

O projeto contou com assistência técnica para capacitar os indígenas no manuseio do GPS para registros e mapeamentos.

9. O projeto estabeleceu parcerias para incrementar suas atividades? Se sim, descreva com quem foi feita a parceria e para qual finalidade.

O Projeto estabeleceu parceria junto à Secretaria de Meio Ambiente do Acre (SEMA-AC), para incrementar a atividade prática de mapeamento com GPS, durante a oficina que ocorreu na terra indígena, na Aldeia Cumarú. Dois assessores técnicos, da CPI-Acre e SEMA-AC, trabalharam em conjunto para facilitar o entendimento sobre o manuseio do aparelho GPS, suas principais funções, as noções básicas da Cartografia foram necessárias para um melhor entendimento sobre o equipamento. Quatorze (14) aparelhos GPS foram utilizados para as práticas com os participantes, sendo que doze destes pertencem à SEMA-AC, e os demais à CPI-Acre. Os aparelhos GPS fornecidos pela SEMA, para realizar as práticas com os participantes, facilitou uma dinâmica onde todos puderam aprender a manusear o equipamento, para registrar os eventos ou sinais significativos, que representem ameaça à terra indígena, por meio de das coordenadas geográficas, em suas viagens de vigilância e monitoramento da terra indígena.

10. O projeto promoveu alguma capacitação? Se sim, preencha a tabela abaixo:

Capacitação (qual?)	Quantas pessoas?	Perfil dessas pessoas (comunidade em geral, lideranças, agentes ambientais, professores, etc.)

Práticas de mapeamento com aparelhos GPS	34 pessoas	Participaram dessa prática lideranças, agentes agroflorestais, professores, mulheres e jovens, com diferentes faixas etárias entre 18 a 50 anos, aproximadamente.
--	------------	---

Divulgação

As ações desenvolvidas são divulgadas na internet.

O projeto está sendo divulgado no site da instituição www.cpiacre.org.br. Este é o Link de acesso: <http://cpiacre.org.br/2016/05/15/a-protecao-territorial-pelos-povos-jaminawa-e-manxineri/>.

Avaliação

Os Jaminawa e Manxineru organizaram um calendário para 2016, com ações de conscientizações das comunidades do entorno, e o acompanhamento e viagens de monitoramento aos limites próximos da proposta de abertura do ramal para exploração madeireira entre os igarapés Samarrã e Mamoadate. Além disso, demandaram que as instituições que acompanham suas ações repassem informações necessárias para fortalecer seus trabalhos, como enfatizou o professor Sebastião Jaminawa, bem como, identificar como cada instituição pode apoiar.

As estratégias para proteção territorial com geotecnologias fortalecem e fornecem ferramentas que antes não eram acessadas pelos indígenas, como é o caso de aparelhos GPS. As informações coletadas por estes equipamentos, utilizados pelos indígenas, auxiliam no acompanhamento das dinâmicas de fronteira e subsidia também a tomada de decisões do poder público para garantir e efetivar a proteção das terras indígenas. Este caso fica claro no diálogo das lideranças Jaminawa e Manxineru junto ao Ministério Público Federal, solicitando a tomada de providências para a suspensão do ramal madeireiro próximo à sua terra, apresentado em um mapa da TI Mamoadate, com ameaças e pressões do entorno, informado no primeiro relatório da oficina de monitoramento, de dezembro de 2015.

No contexto das ações do projeto, houve participação da FUNAI e SEMA, órgãos dos governos Federal e Estadual, nos quais também realizam ações voltadas para proteção das terras indígenas, fortalecendo a participação indígena nas ações de monitoramento e vigilância. No entanto, a presença destes órgãos se deu de forma muito pontual durante a oficina na aldeia Cumarú. Ambos os órgãos participaram das discussões, apenas nos dois últimos dias da oficina, por causa de imprevistos no deslocamento para a aldeia.

A participação mais efetiva destes órgãos se torna importante na medida em que as comunidades, frente a uma agenda interna para monitoramento e vigilância, demandam uma cooperação entre os próprios indígenas, juntamente com a FUNAI e SEMA-AC, estreitando o diálogo e a cooperação.

Este diálogo seria mais bem desenvolvido com maior presença destas instituições, no acompanhamento e apoio nas estratégias de monitoramento e vigilância da terra indígena, demandadas e realizadas pelos próprios indígenas.

Os conteúdos trabalhados nas oficinas, realizadas no âmbito das atividades do Projeto “Monitoramento e Vigilância das Ameaças na Terra Indígena Mamoadate com utilização de geotecnologias”, permitem elaborar

uma proposta para a formação indígena, de caráter continuado, envolvendo lideranças, professores, agentes agroflorestais e indígenas em geral, escolhidos pelas suas comunidades para fazer parte destas ações.

As discussões feitas nestas oficinas identificaram temáticas que podem orientar, refletir e organizar a formação continuada, levando em consideração o protagonismo indígena.

É necessário que os povos indígenas, especialmente aqueles que estão ao longo da faixa de fronteira sejam munidos destas ferramentas. Nesse sentido, a formação indígena tem papel fundamental no processo e fortalece as iniciativas indígenas para a proteção de seus territórios.